



Hidrogeomorfologia e fragmentação fluvial do rio Iguaçu, baixada Campista, Norte Fluminense (RJ)

Alice Olive Comelli do Nascimento, Adriana Filgueira Leite

O presente estudo visa identificar e analisar as transformações que o rio Iguaçu, localizado na baixada Campista (norte fluminense), vem sofrendo desde o período da colonização até os dias de hoje. O rio Iguaçu faz parte da rede de drenagem que se encontra ao sul da lagoa Feia, entre Quissamã e a Barra do Açu (município de São João da Barra), a qual desembocava originalmente no oceano Atlântico. Com as intervenções relacionadas aos diferentes tipos de manejo realizados na lagoa ao longo do tempo e a drenagem realizada na baixada Campista, esse rio passou por um processo de fragmentação. A primeira dessas intervenções foi a abertura da Barra do Furado em 1688, que era uma vala que visava o escoamento do excedente hídrico acumulado no continente durante os períodos de chuva; a segunda foi a abertura do canal da Flecha, entre as décadas de 1940 e 1950, que liga a lagoa Feia diretamente ao mar, e causou a fragmentação do curso do rio Iguaçu. Diante do exposto, o presente trabalho tem como objetivos: (1) identificar as transformações ocorridas na morfologia e na dinâmica do rio Iguaçu; (2) analisar as consequências da fragmentação fluvial para o ambiente da planície fluvio-marinha; (3) descrever a atual situação dos fluxos d'água tridimensionais da rede de drenagem localizada a jusante da lagoa Feia; e (4) reconstituir o curso original do rio Iguaçu a partir da sobreposição de mapas antigos em imagens atuais do Google Earth. Para tanto, está sendo feito um levantamento de dados secundários, assim como um levantamento bibliográfico. No que se refere ao mapeamento, será utilizado o software Spring versão 5.4.3, disponibilizado gratuitamente pelo INPE, imagens de satélite LANDSAT8, utilizando a composição "B;G;R" para melhor visualização da área da lagoa, além de trabalho de campo.